

Atratividade e permanência na carreira docente: um estudo sobre o encaminhamento profissional de licenciados em química

Attractiveness and permanence in the teaching career: a study on the professional trajectory of graduates in Chemistry

Gabriela Agostini

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, campus Bauru - SP
gabrielaagostini1@hotmail.com

Luciana Massi

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, campus Araraquara - SP
lucianamassi@fclar.unesp.br

Resumo

Este trabalho analisa a trajetória de egressos de um curso de licenciatura em química. Através de um questionário, entrevistas e retratos sociológicos investigamos o encaminhamento profissional, os principais fatores da escolha e da permanência na carreira docente. Verificamos que o ingresso no curso foi devido, principalmente, a influências externas, a possibilidade de atuar em diferentes profissões e a baixa concorrência. No decorrer da graduação, atividades extracurriculares motivaram os alunos a seguirem a docência e a pesquisa em química desviou dessa atuação. Dos egressos, 13/18 atuaram como professores: 9 continuam na carreira motivados pela relação com os alunos; 4 abandonaram diante de outros planos, pouca valorização e experiências negativas no trabalho. Concluímos que fatores estruturais, como condições precárias de trabalho, podem levar ao abandono e fatores condicionais, como outras possibilidades profissionais, fazem com que a docência não seja prioridade e que os licenciados desistam quando surge outra oportunidade profissional.

Palavras chave: atratividade da docência, encaminhamento profissional, licenciatura em química.

Abstract

This text analyses the trajectory of graduates from a chemistry education course. Their professional trajectory and the main factors of their choice and permanence in teaching career was analysed based on questionnaires, sociological portraits and interviews. We realized that, the entrance in this course was mainly due to external influences, lower competition and the possibility to work in different fields. During the graduation, the teaching career was encouraged through extracurricular activities and dissuaded by research in chemistry. Among the subjects, 13/18 worked as a teacher: 9 continue in this career, mainly because of their

relationship with students; and 4 withdraw due to its lack of prestige, negative experiences or other professional plans. We conclude that structural factors (precarious working conditions) can lead to withdraws and conditional factors (professional possibilities) can make teaching not priority and lead graduates in chemistry to give up on this career when another professional opportunity arises.

Key words: attractiveness of teaching career, career pathways, chemistry teacher education course.

Introdução

Sabe-se que há uma carência expressiva de professores na rede básica de ensino, sobretudo nas disciplinas de ciências e um elevado número de alunos que não são atendidos por professores com formação específica. Isso resulta da baixa procura por cursos de licenciatura; alta taxa de evasão nas licenciaturas em ciências exatas; pouco encaminhamento dos egressos à docência; baixa atratividade e permanência no magistério, relevando um quadro nacional catastrófico fruto de diversos problemas.

O trabalho de Gatti e colaboradores (2009) indica que os jovens vêm se interessando cada vez menos pela carreira docente. Segundo os autores, a escolha de uma profissão está relacionada à articulação de diferentes fatores extrínsecos e intrínsecos como expectativas de carreira, retorno financeiro, empregabilidade, maturidade, interesses pessoais, habilidades, o *status* que a carreira oferece e as expectativas com relação ao futuro. No âmbito da docência, a motivação para essa escolha associa-se principalmente a valores altruístas e realização pessoal, envolvendo motivos como dom e vocação, amor pela profissão e pelo próximo, possibilidade de atuar como agente de transformação social, fácil acesso ao curso e estabilidade na profissão (GATTI et al., 2009). Em específico na licenciatura em química, nota-se que a escolha está atrelada a diversos fatores e não necessariamente ao interesse em seguir a docência, de modo que o licenciado em química, podendo atuar em carreiras com melhores condições de trabalho e com maior retorno financeiro, acaba não seguindo a profissão docente (SGARBOSA et al., 2014).

O Brasil apresenta um cenário preocupante sobre a escassez de professores na educação básica, dentre as quais, a área de ciências da natureza é uma das mais precárias. Estima-se que o país precise de mais de 80 mil professores com jornada de trabalho de 40 horas para atender à atual demanda do ensino médio para as disciplinas de química, física e biologia (BRASIL, 2015). Desde 2007, existia uma previsão de um “apagão do ensino médio”, com base na relação desigual entre o baixo número de ingressantes na docência *versus* a grande perda de profissionais por aposentadoria ou abandono, mostrando que o Brasil corria sério risco de ficar sem professores de ensino médio na década entre 2010 e 2020 (BRASIL, 2007). Complementando esses dados, o Censo Escolar de 2013 contabilizou que apenas 32,3% dos professores de química no ensino médio regular brasileiro eram licenciados em química, os demais eram formados em ciências naturais, bacharéis em química com complementação pedagógica e/ou outros cursos de formação (BRASIL, 2015). Esse documento aponta também que entre 2001 e 2013 foram formados 46,3 mil licenciados em química, apesar de 136 mil alunos terem ingressado nesses cursos (BRASIL, 2015).

Algumas pesquisas sinalizam o baixo encaminhamento para a docência dos egressos da licenciatura. Sá e Santos (2012) analisaram a trajetória profissional de 65 egressos da licenciatura em química de uma universidade nordestina e notaram que 32% nunca atuaram

como professores na educação básica; 68% tiveram experiência como docente, mas, desses apenas 35% continuam atuando nesse nível de ensino, o restante busca qualificação na área de química através da pós-graduação ou especialização. Kussuda (2012) investigou a escolha profissional de 52 licenciados em física de uma universidade paulista e encontrou resultado semelhante: 76% atuaram na docência após concluírem o curso, mas o índice de evasão dessa profissão é em torno de 30%, o autor conclui que a falta de professores dessa área é agravada pela mudança desses profissionais para outros campos de atuação, devido principalmente à insatisfação com os salários e às condições precárias de trabalho.

A análise desses textos e de uma ampla literatura sobre o tema - encontrada através de levantamento bibliográfico cuja apresentação fugiria ao escopo deste trabalho – nos levou a propor como hipótese, a ser testada nessa pesquisa, três possíveis fatores que levam ao abandono: condicionais, estruturais e formativos. Os primeiros, permitem associar o abandono da carreira ao seu exercício temporário, caracterizando a docência como uma profissão essencialmente feminina e realizada em paralelo a outras atividades profissionais ou a formações em nível de pós-graduação, nesta categoria o abandono é resultado do envolvimento maior nessas outras atividades. Os fatores estruturais apontam para as péssimas condições de trabalho e do sistema de ensino que culminam em desgaste e abandono: baixos salários, sobrecarga de trabalho, escassez de recursos nas escolas, falta de apoio técnico-pedagógico, estrutura e qualidade da escola, desvalorização da profissão docente, reformas e políticas educacionais neoliberais, ausência de políticas adequadas de ingresso na carreira docente e falta de incentivos e investimentos em formação continuada. Por fim, os fatores formativos são: distância entre as expectativas e a realidade vivenciada pelos professores, visão romantizada ou idealizada da profissão, necessidade de formação continuada, desvios na formação universitária para outras carreiras, dificuldade de transpor conteúdos científicos para a educação básica.

Diante desse quadro, este trabalho tem por objetivo analisar a trajetória de egressos do curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UNESP Campus de Araraquara (IQ/CAr). Essa instituição apresenta características singulares que influenciam na formação dos alunos: um histórico de forte tradição em pesquisa, que lhe confere reconhecimento no campo científico e molda o currículo do curso de licenciatura, oferecendo uma formação generalista que permite ao licenciado atuar no ensino, pesquisa e indústria (MASSI; VILLANI, 2015). Somente a partir de 2006 a licenciatura passou a ter um Projeto Político Pedagógico exclusivo e investir mais em propostas formativas de valorização e formação docente (MASSI; VILLANI, 2015). Apesar disso, ainda é baixo o número de licenciados que se encaminha para a docência e grande parte dos egressos segue para a pós-graduação em química (MASSI, 2013). Percebe-se assim que o contexto institucional não aproxima os licenciados da docência, pois oferece outras possibilidades muitas vezes mais atraentes que o magistério. A partir dessas informações surgem os seguintes questionamentos: se os egressos da licenciatura não vão para a sala de aula, para onde vão? Quais os principais fatores que levam os licenciados a não escolherem a docência como profissão? Ou ainda, porque abandonam essa carreira?

Metodologia

Este trabalho se pauta numa abordagem qualitativa e faz parte de uma pesquisa maior, envolvendo um estudo longitudinal iniciado em 2009, que investiga o desenvolvimento profissional de egressos do curso de licenciatura em química no IQ/CAr. As primeiras entrevistas foram realizadas por uma das autoras deste trabalho em pesquisa anterior e

resultou na construção de retratos sociológicos de 27 sujeitos (MASSI, 2013).

Neste ano aplicamos um questionário online, com base no trabalho de Kussuda (2012), para os 27 sujeitos com o intuito de conhecer sua trajetória profissional. O questionário continha 33 questões nas quais buscamos identificar se os egressos atuam ou atuaram como professores, os motivos que os levaram a continuar na carreira docente ou abandoná-la e as contribuições do curso para a profissão. Para este trabalho analisaremos parte desse dado baseado nas seguintes perguntas:

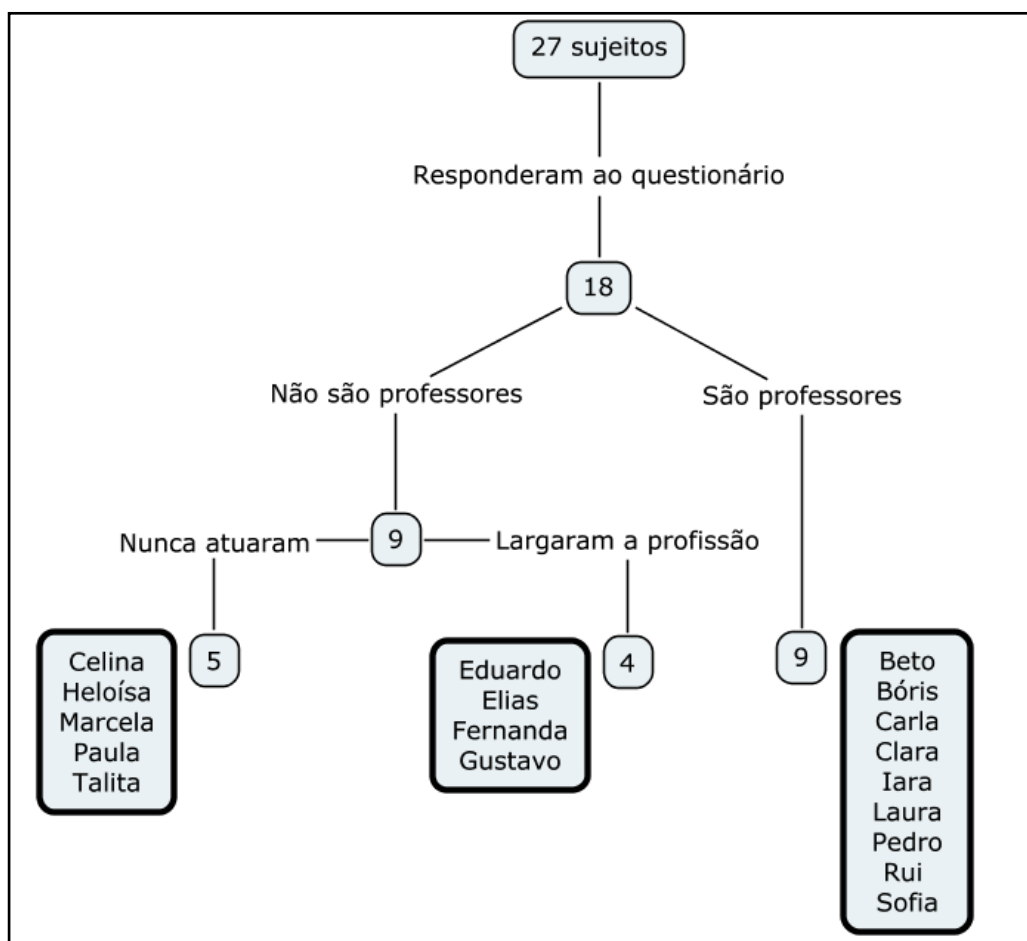
- Você atuou em sala de aula como professor (a)?
- Se não, em que ramo você atuou ou está atuando? Por quais motivos? Quais fatores foram determinantes para você atuar nestes empregos?
- Se sim, quanto tempo você atuou no ensino? Onde? Em quais níveis? Com qual média de aulas semanais e quais disciplinas?
- Comente sobre suas experiências nos anos iniciais do magistério.
- Você continua atuando na docência? Onde?
- Quais motivos que o (a) levaram a abandonar a docência?
- Quais as motivações para você continuar na docência?
- Você fez ou está fazendo pós-graduação?
- Como o curso de Licenciatura em Química contribuiu para a sua atual profissão?

Visando aprofundar a compreensão, analisamos também os retratos sociológicos e as entrevistas realizadas em pesquisa anterior (MASSI, 2013) dos respondentes ao questionário para compreender as motivações na escolha do curso de licenciatura e complementar o estudo sobre a trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos sujeitos.

Resultados e discussões

Dos 27 sujeitos, somente 18 responderam ao questionário. Por motivos éticos, optamos por manter os nomes fictícios definidos na pesquisa de Massi (2013). Para apresentar os dados de forma mais clara dividimos a análise segundo a escolha profissional dos participantes, resultando em três grupos apresentados no Quadro 1: aqueles que nunca atuaram como docentes; aqueles que atuaram, mas abandonaram a docência e aqueles que atuam como professores.

Quadro 1- Fluxograma esquemático relacionando a análise e os sujeitos



Fonte: Elaboração própria.

Egressos que nunca atuaram como docentes

Em relação às motivações para a escolha do curso de licenciatura no IQ/CAR, notamos que foram diversos fatores: a influência externa, principalmente da família (Heloísa, Marcela e Talita); por ter sido a única aprovação no vestibular (Marcela, Paula e Talita); o interesse pela área (Celina e Paula); por ter escolhido errado o curso no ato da inscrição no vestibular (Paula e Talita); devido ao período do curso (Celina); a menor concorrência que o bacharelado ou engenharia (Heloísa), além da reputação da instituição (Celina) e a ampla oportunidade de trabalho (Heloísa).

Sobre escolher o curso por engano, Massi e Villani (2014) apontam que muitos inscritos na licenciatura preferiam ter cursado o bacharelado e só optaram por outra modalidade após a reprovação no vestibular, assim, esse “erro” poderia estar associado a um receio inconsciente de não ter sido aprovado no bacharelado, mas poder conseguir na licenciatura.

Notamos que as contribuições do curso para a profissão também são diversas, incluem desde a formação acadêmica oferecida pela instituição que “ajuda para conseguir empregos” (Marcela), prepara para o mercado de trabalho (Heloísa) e poderá contribuir para “administrar aulas na universidade (Paula), passando pelas contribuições das disciplinas pedagógicas, estágios e atividades como o PIBID para Talita que pretende lecionar futuramente, até Celina que chega a afirmar que “o curso de licenciatura não contribuiu em nada” para sua carreira.

As licenciadas que não seguiram a docência optaram, preferencialmente, por fazer pós-

graduação (Heloísa, Paula e Talita) sendo que apenas Talita focou na área de educação e as demais se dedicaram à pesquisa em química no IQ/CAR; Marcela fez mestrado em sua área de atuação e, assim como Celina, seguiu para a indústria. Notamos que fatores condicionais, como o envolvimento em outras atividades, levaram essas licenciadas a não seguirem a docência.

Em relação aos motivos para não escolherem a docência na educação básica, percebemos que a maioria tem outros planos de carreira como pesquisa e/ou indústria, com exceção de Celina que afirma ter “pânico ao enfrentar uma sala de aula” e por isso optou por outra área de atuação. Esse conjunto de dados é bastante coerente com os levantados por Sgarbosa et al. (2014).

Egressos que abandonaram a docência

Dentre os motivos que levaram esses quatro sujeitos a escolherem o curso de licenciatura no IQ/CAR estão: a influência externa, principalmente de outros professores (Eduardo e Fernanda) e do curso técnico (Elias); o interesse pela área (Eduardo e Gustavo); o fato do curso ser menos concorrido (Elias e Gustavo) ou a localização (Fernanda); por ter sido a única aprovação no vestibular (Eduardo e Elias); pela ampla oportunidade de trabalho (Fernanda e Gustavo); devido a reputação da instituição (Gustavo) ou por ter interesse pela pesquisa (Eduardo); vale destacar ainda que Elias deixou explícito que não queria seguir a docência.

Para esse grupo, a principal contribuição da graduação está relacionada à formação acadêmica que possibilitou a aquisição de “contatos profissionais” (Eduardo), “uma formação suficiente para atuação na pós-graduação e na carreira docente” (Gustavo) e uma “formação pedagógica diferencial muito útil para o meu próprio desenvolvimento como cientista” (Fernanda); Elias não respondeu essa questão. É válido ressaltar que todos fizeram (ou fazem) pós-graduação em química.

Dos 13 sujeitos que atuaram como professores após concluírem o curso, quatro abandonaram as salas de aula. Em relação ao encaminhamento profissional, Elias atua como técnico de laboratório, Eduardo seguiu para a indústria e os demais (Fernanda e Gustavo) se dedicaram à pesquisa. Um resultado semelhante foi encontrado por Kussuda (2012) e Sá e Santos (2011) que verificaram um significativo índice de evasão da docência e indicaram que os licenciados buscam outros campos de atuação em virtude da insatisfação com a remuneração da profissão e das precárias condições de trabalho encontradas no magistério.

Acerca da experiência como docentes, verificamos duas situações diferentes: de um lado, três sujeitos (Eduardo, Elias e Gustavo) que atuaram em média um ano e meio em escolas particulares para o ensino médio ou cursinho com a disciplina química e que tiveram, de forma geral, uma “experiência gratificante”; por outro lado, Fernanda que trabalhou seis meses em escolas públicas, lecionando para o ensino fundamental, médio e EJA, as disciplinas de matemática e física e que não teve experiências muito positivas.

Percebemos que esses fatores estão entre os motivos que levaram os sujeitos a abandonarem a docência. Gustavo priorizou a pesquisa e Eduardo a indústria; a pouca valorização do magistério influenciou Elias e as experiências negativas no início da profissão foram decisivas para Fernanda. Para ela, as primeiras experiências “foram um choque!”:

quando iniciei a carreira docente, senti uma deficiência enorme em planejar e executar as aulas, mesmo nos assuntos de menor complexidade. As aulas de matemática do ensino fundamental eram muito estressantes, não conseguia ter a atenção dos alunos, o que me prejudicou ao aplicar os conteúdos e desenvolver oralidade e didática. Até me interessei de início,

mas desanimei de dar aulas para o ensino fundamental. As aulas do EJA e ensino médio foram bem poucas e eu não tive tempo de desenvolver nenhum conteúdo específico, os alunos do noturno faltavam demais e eu sempre tinha que voltar a mesma aula [...] detestei! E por isso larguei.

Nesse caso, percebemos dois principais fatores que levaram ao abandono da docência: condicionais, como a dedicação à pós-graduação e formativos, através das dificuldades que Fernanda enfrentou ao tentar transpor os conteúdos científicos para os alunos, planejar e executar as aulas.

Egressos que atuam como professores

Acerca das motivações para a escolha do curso de licenciatura, verificamos: a influência externa, principalmente de outros professores (Beto, Clara, Iara, Pedro, Rui e Sofia) ou da família (Laura); o período do curso (Beto, Carla, Clara, Pedro); a menor concorrência (Carla, Laura e Rui); a localização (Carla, Clara); pela ampla possibilidade de trabalho (Iara, Laura e Pedro); devido à reputação da instituição (Iara e Rui); o interesse em seguir o magistério (Beto e Sofia); interesse pela área (Bóris e Iara) e ainda por ter escolhido errado o curso na inscrição do vestibular (Pedro). É significativo o número de sujeitos nesse grupo (6/9) que indicou a influência de outros professores (principalmente de química) na escolha do curso, o que nos leva a reforçar um dado já indicado na literatura de que uma “relação positiva” com outros professores influencia a vontade de ser professor (GATTI et al., 2009).

As principais contribuições do curso para esses egressos estão relacionadas à formação acadêmica oferecida pela instituição (Beto, Bóris, Clara, Laura e Rui), que como afirma Beto foi o “alicerce” para sua profissão; outros fatores também foram importantes, como a formação pedagógica através de algumas disciplinas, estágios e atividades extracurriculares como PIBID (Sofia e Iara); e à motivação para a escolha da carreira docente, para Pedro, “entrei no curso pra ser um químico de laboratório, saí um professor”, e Carla, “foi no curso de licenciatura fazendo estágio no Centro de Ciências e no CUCA que eu decidi ser professora”.

Esse resultado ratifica o trabalho de Massi e Villani (2015), no sentido de que os principais responsáveis pela formação docente e o encaminhamento para essa profissão no IQ/CAr são as atividades extracurriculares e os projetos de extensão que fornecem uma outra perspectiva profissional.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a continuar nessa carreira, percebemos que a maior motivação está associada à relação e preocupação com os alunos, como Sofia que tem “um carinho muito grande pelos alunos”, Beto que enfatiza “o prazer de ensinar e perceber que cada aluno é diferente” e ainda Bóris, Carla, Iara e Pedro. Além disso, o gosto pela profissão é outro fator motivador para se manter na carreira, Rui afirma que ama o que faz e Laura não vê o tempo passar quando está em sala de aula. Um terceiro motivo relaciona-se a estabilidade dessa profissão, a professora Clara (a única nessa condição) afirma que se mantém no cargo por ser “concurada”. Acerca desse aspecto, Gatti e colaboradores (2009) apontam que valores pessoais e humanitários, relacionados ao amor pela profissão e à possibilidade de atuar como agente de transformação social estão entre as principais motivações para a escolha da docência como profissão.

Buscando outros fatores que também possam impactar a atuação docente desses professores, quanto a escolha e permanência, cruzamos os dados dos nossos sujeitos com informações do INEP (BRASIL, 2015) sobre o perfil geral dos professores de química brasileiros. Ao contrário do quadro nacional de apenas 43,2% dos docentes que lecionam química no ensino médio regular possuem formação em química, todos os sujeitos dessa pesquisa se formaram

nessa área e grande parte dos que atuam ou atuaram como docentes fez pós-graduação. Dentre os professores investigados, o tempo médio de atuação é de quatro anos, há professores que lecionam há um ano e outros há sete, indicando que alguns começaram a trabalhar antes mesmo de estarem formados.

Em relação às etapas de ensino, os dados do INEP (BRASIL, 2015) indicam que 46% dos docentes atuam exclusivamente no ensino médio e 54% no ensino médio e em outra (s) etapa (s) de ensino, resultado semelhante foi encontrado em nossa pesquisa. A maioria (8/9) dos professores atua em duas ou mais etapas, dentre elas: ensino fundamental II, médio, técnico, EJA e cursinhos; nenhum professor atua exclusivamente no ensino médio e um está apenas no ensino superior. Além disso, a maior parte (5/9) trabalha atualmente em escolas públicas e apenas três em escolas particulares (alguns em ambas). Acerca das disciplinas, os dados do INEP (BRASIL, 2015), indicam que o professor típico de química do ensino médio regular leciona outra (s) disciplina (s) além de química, sendo a física e a matemática as mais frequentes. Verificamos que a maioria dos nossos sujeitos (6/9) leciona uma ou mais disciplinas além da química, dentre elas matemática, física, informática e outras técnico profissionalizantes; somente três professores lecionam apenas uma disciplina, sendo um responsável pela física, outro pela matemática e outro (do ensino superior) pela química. Assim, notamos que dentre os professores que atuam no ensino médio, nenhum leciona apenas química e a disciplina mais frequente é a matemática, seguida pela física. Constatamos, ainda, que quatro docentes trabalham em duas ou mais escolas e os outros cinco concentram-se apenas em uma instituição, dedicando-se em média 26,8 horas semanais.

Esses dados indicam que as condições de trabalho não são ideais, pois os professores lecionam diferentes disciplinas, para diversos níveis de ensino, o que acarreta sobrecarga de trabalho, aumento no tempo de preparo das aulas, dificuldade para manter vínculos com as turmas, etc. Essa condição está relacionada a fatores estruturais que frequentemente levam ao abandono da docência e a procura por outras carreiras.

Considerações finais

Neste trabalho analisamos, de modo longitudinal, a trajetória de egressos de uma licenciatura em química visando levantar os motivos pela escolha da docência e testar a presença de fatores condicionais, estruturais ou formativos que levaram ao desinteresse ou abandono dessa profissão. Dentre os 18 sujeitos da pesquisa, 13 atuaram como professores após concluir a graduação e 9 continuam lecionando. Percebemos que a maior motivação para se manterem no cargo está associada à fatores intrínsecos como a relação e preocupação com os alunos. Por outro lado, os motivos que levaram ao abandono da docência incluem fatores estruturais, como condições precárias de trabalho e fatores condicionais, como outras possibilidades profissionais disponíveis ao químico licenciado. Esses resultados mostram que, para esses sujeitos, a docência não é prioridade e que muitos licenciados desistem dessa carreira quando surge outra oportunidade mais promissora.

Acerca das motivações para a escolha do curso no IQ/CAr, notamos que todos os sujeitos levaram em consideração mais de um fator nesse processo. O motivo mais frequente para escolher a química relaciona-se a influência externa através de professores (geralmente de química), da família e de cursos técnicos. Da mesma forma, a escolha pela licenciatura envolve diversos fatores, sendo principalmente as diferentes opções de trabalho que o curso oferece, como pesquisa, docência e indústria; o segundo motivo mais frequente é o fato do curso ser menos concorrido que o bacharelado ou engenharia. Um fato interessante é que os únicos sujeitos que afirmaram, entre outros motivos, terem ingressado no curso com interesse

em seguir a docência compõem o grupo de indivíduos que são professores atualmente. Sgarbosa e colaboradores (2014) também investigaram as motivações dos ingressantes no curso de licenciatura em química do IQ/CAR e encontraram resultados semelhantes. As principais motivações se relacionam a fatores ligados ao interesse pela área, ao prestígio e reconhecimento da universidade, à influência de terceiros e às diversas possibilidades profissionais resultantes da diplomação nessa instituição, além disso, os autores verificaram que os estudantes pretendiam seguir a carreira docente ao ingressar no curso, mas não na educação básica devido ao baixo *status* dessa profissão e as condições adversas de trabalho (SGARBOSA et al., 2014). A esse respeito podemos concluir que, dentre os nossos sujeitos, a maioria não ingressou no curso com o intuito de ser professor e aqueles que tinham esse objetivo seguiram essa profissão independente de fatores estruturais ou formativos.

Quanto aos fatores formativos, verificamos que o curso de licenciatura do IQ/CAR influencia o encaminhamento profissional dos sujeitos de duas formas: através de atividades extracurriculares e projetos de extensão voltados ao ensino que apresenta aos alunos a docência como uma possível perspectiva de trabalho, considerando segui-la como profissão (ou pelo menos tentar); ou por meio de atividades de pesquisa que desviam os licenciandos de uma futura atuação docente na educação básica influenciando-os a seguir, preferencialmente, carreira acadêmica. Dos 9 sujeitos que não seguiram a docência, 7 se dedicaram a pesquisa e apenas 2 foram para a indústria, dentre os que largaram a docência, todos se dedicaram a pesquisa. Esse dado reforça outras análises que indicavam uma forte influência da pesquisa nesse instituto para os licenciados (MASSI, 2013; MASSI, VILLANI, 2014).

Os resultados mostram, ainda, que é relativamente alto (50%) o número de professores recém-formados, sujeitos dessa pesquisa, que optaram por outras carreiras não relacionadas à docência por fatores estruturais. Isso evidencia a baixa atratividade do magistério frente às oportunidades que um licenciado em química pode ter e agrava a já precária situação de escassez de professores de ciências no país. Além disso, com base no perfil dos professores analisados, assim como nos dados nacionais, percebemos que eles lecionam outras disciplinas além de química, em diferentes etapas de ensino e preferencialmente trabalham em uma única escola.

Existem diversos estudos sobre a formação docente e história de vida dos professores, mas poucos fazem uma análise longitudinal acompanhando a trajetória profissional. Acreditamos que estudos desse tipo são de extrema relevância, pois possibilitam investigar em profundidade aspectos relacionados à motivação, formação e encaminhamento para a docência. Os resultados apresentados corroboram a literatura mostrando que a precarização e baixa atratividade da docência são consensuais. Entendemos então, que a problemática extrapola o âmbito da pesquisa e exige soluções por meio de políticas públicas, melhorias na formação docente e na condição de trabalho no sentido de valorizar a profissão e atrair pessoas empenhadas em seguir essa carreira.

Agradecimentos

Aos sujeitos da pesquisa, ao IQ/CAR, aos envolvidos na coleta de dados, a CAPES, FAPESP e PROPe UNESP pelo financiamento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação- MEC. Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais. **Relatório**. Brasília, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP]. **Censo Escolar**: 2013 – Perfil da Docência no Ensino Médio Regular – Brasília, 2015. 110 p.

GATTI, B. A. et al. Atratividade da carreira docente no Brasil. **Relatório preliminar**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

KUSSUDA, S. R. **A Escolha Profissional de Licenciados em Física de uma universidade pública**. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2012.

MASSI, L. **Relação aluno-instituição: o caso da licenciatura do Instituto de Química da UNESP/Araraquara**. 2013. 167 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências). Faculdade de Educação, Instituto de Física Instituto de Química Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MASSI, L. O currículo da formação de professores em um instituto de química: encontros e desencontros entre a prescrição e a prática. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 20, n.3, p. 187-204, 2015.

MASSI, L; VILLANI, A. Contribuições dos estudos de perfil dos graduandos: o caso dos cursos de licenciatura e bacharelado em Química da UNESP/Araraquara. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n.1, p. 151-170, 2014.

SÁ, C. S. S.; SANTOS, W. L. P. Licenciatura em Química: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS 8., 2011, Campinas. **Atas...**, Campinas: ABRAPEC, 2011. Não paginado.

SGARBOSA, E. C. et al. Motivações dos estudantes para o ingresso em um curso de Licenciatura em Química. In: EVENTO DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA, 12., 2014, Araraquara. **Anais...**, Araraquara: IQ/UNESP, 2014. Não paginado.